



Heitor Velasco Fernandes Guimarães

Índios na História do Brasil Republicano
O território étnico-indígena Paresí e o território
estatal-indigenista Utiarity (1907-1934)

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em História Social da Cultura, do
Departamento de História da PUC-Rio.

Orientadora: Profa. Eunícia Barros Barcelos Fernandes

Rio de Janeiro
Agosto de 2011



Heitor Velasco Fernandes Guimarães

Índios na História do Brasil Republicano
O território étnico-indígena Paresí e o território
estatal-indigenista Utiariti (1907-1934)

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em História Social da Cultura do
Departamento de História do Centro de Ciências
Sociais da PUC-Rio.

Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo
assinada.

Profª Eunícia Barros Barcelos Fernandes

Orientadora
Departamento de História
PUC-Rio

Prof. Luís Reznik

Departamento de História
PUC-Rio

Prof. João Pacheco de Oliveira

Departamento de Antropologia
Museu Nacional/UFRJ

Profª Mônica Herz

Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais

Rio de Janeiro, 22 de agosto de 2011

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e da orientadora.

Heitor Velasco Fernandes Guimarães

Graduou-se em História pela PUC-Rio (Licenciatura e bacharelado, 2008). Ganhou como prêmio a bolsa FAPERJ NOTA 10 por reconhecimento de seu destacado desempenho acadêmico durante os estudos de mestrado. Tem como área de pesquisa a História Cultural e seus interesses acadêmicos estão focados na história dos índios no Brasil. Possui grande interesse nos diálogos teóricos entre a história e a antropologia.

Ficha Catalográfica

Guimarães, Heitor Velasco Fernandes

Índios na história do Brasil republicano: o território étnico-indígena Paresí e o território estatal-indigenista Utiarity (1907-1934) / Heitor Velasco Fernandes Guimarães ; orientadora: Eunícia Barros Barcelos Fernandes. – 2011.

190 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2011.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Grupos étnicos-indígenas. 4. Estado nacional republicano. 5. Indigenismo. 6. Territorialização. 7. Nacionalização. I. Fernandes, Eunícia Barros Barcelos. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Para Alessandra, sinônimo de amor.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq e à FAPERJ por me concederem bolsas de estudo, respectivamente, no ano de 2009 e no ano de 2010, que viabilizaram a pesquisa que deu origem a esta dissertação.

Aos funcionários do Serviço de Arquivos e da Biblioteca do Museu do Índio pela prestatividade e auxílio.

Aos funcionários do Departamento de História: Anair, Cleusa, Cláudio, Moisés, Pedro e Edna pela ajuda sempre providencial.

Ao corpo docente do Departamento, mais especialmente aos professores Ilmar, Selma, Margarida e Maísa pelas palavras de apoio e incentivo.

Aos meus amigos de dentro e fora da PUC. Não cito nomes porque fatalmente esqueceria alguns. Aos que, por ventura, lerem estas linhas saibam que estão aqui agradecidos.

À família da Alessandra: Antonio, Sylvia, Durval e Augusta pela aceitação e convivência.

À minha família: mãe, pai, irmãos, irmã, avó, sobrinho, padrinho, madrinha, madrasta, cunhado, tios, tias, primos e primas. Obrigado pelo suporte.

Ao professor Luís Reznik por aceitar o convite para participar da banca tanto do exame de qualificação quanto da defesa da dissertação, pelas sugestões, dicas e conselhos.

Ao professor João Pacheco pela boa receptividade e acolhimento no Museu Nacional, pela disponibilidade em fazer parte da banca, pelas sugestões e pela oportunidade de estabelecimento deste diálogo acadêmico.

À professora Eunícia Fernandes pelo privilégio da orientação, pelos elogios, pela confiança, pela boa vontade, pelo estímulo. Esta parceria acadêmica foi certamente fecunda e enriquecedora, colaborando muito para o meu amadurecimento intelectual. Eunícia, muito obrigado.

E por fim, a pessoa mais especial que a vida colocou em meu caminho. À Alessandra agradeço pela sensibilidade, pelo olhar, pela bondade, pela meiguice, pela doçura, pelo carinho, pelo companheirismo, pelo apoio e principalmente pelo amor. Alessandra, obrigado por fazer parte da minha história e por me permitir ser parte da sua.

Resumo

Guimarães, Heitor Velasco Fernandes; Fernandes, Eunícia Barros Barcelos. **Índios na História do Brasil Republicano: o território étnico-indígena Paresí e o território estatal-indigenista Utiarity (1907-1934)**. Rio de Janeiro, 2011. 190 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Refletir sobre o conceito de territorialização enquanto um processo político e cultural de transformação de territórios étnico-indígenas em territórios estatais-indigenistas é um dos objetivos desta dissertação. Realizar uma investigação histórica sobre o estabelecimento de contatos entre grupos indígenas da etnia Paresí e agentes da Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas do Mato Grosso ao Amazonas, representantes do Estado republicano, constitui um dos focos do estudo. Sinalizar as articulações administrativas historicamente construídas entre a Comissão Rondon e a Inspetoria Regional do Serviço de Proteção aos Índios para o estado do Mato Grosso constitui o eixo da pesquisa. Através do re-batismo de pontos estratégicos do espaço geográfico habitado por índios e da instalação de estações telegráficas e postos indígenas na região de Mato Grosso, agentes militares promoveriam um processo de nacionalização, colonização e reordenamento territorial que acarretaria profundas transformações sobre os grupos étnicos. A construção de uma estação telegráfica e de um posto indígena na região batizada pelo militar Rondon como Utiarity produziriam o Território Indigenista Utiarity. Os sujeitos históricos Paresí, por sua vez, participativos do processo e construtores de suas próprias territorialidades, estabeleceriam novas alianças políticas com os agentes externos movidos por interesses próprios às suas comunidades.

Palavras-chave

Grupos étnico-indígenas; estado nacional republicano; indigenismo; territorialização; nacionalização.

Abstract

Guimarães, Heitor Velasco Fernandes; Fernandes, Eunícia Barros Barcelos. **Indians in the History of Republican Brazil: ethnic territories and state territories (1907-1934)**. Rio de Janeiro, 2011. 190 p. MSc Dissertation – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Reflect on the concept of territorialization as a political and cultural transformation of ethnic territories in state territories is one of the goals of this dissertation. Carry out an historical investigation of the establishment of contacts between ethnic groups and state agents of Strategic Telegraph Commission of Mato Grosso to Amazonas, the state republican representatives, is a focus of the study. Point out the administrative articulations historically built between the Rondon Commission and the Regional Inspectorate of the Indian Protection Service for the state of Mato Grosso is the hub of research. Through the re-baptism of strategic points in the geographical area inhabited by indians and the installation of telegraph stations and indian posts in the region of Mato Grosso, military agents promote a process of nationalization, colonization and land use planning that would lead to profound transformations on indigenous groups. The construction of a telegraph station and an indian post in a region baptized by Rondon produce the state territory. The indians, in turn, participatory of the historical process and builders of their own territoriality, establish new political alliances with external actors driven by the interest of their communities.

Keywords

Indians; ethnies; state republican; territorialization; nationalization.

Sumário

1. Introdução	10
2. “Em Nome do Governo do Rio de Janeiro”: a formação de um território indigenista	18
2.1. Do rebatismo da cachoeira mitológica à fundação da estação telegráfica: o processo inicial de formação do Território Indigenista Utiarity (1907-1909)	18
2.2. Da instalação da Estação Telegráfica Utiarity à fundação da Inspetoria indigenista do SPILTN para o estado de Mato Grosso (1909-1911)	38
2.3. Da fundação da Inspetoria à instalação do Posto Indígena Utiarity (1911-1915)	51
3. “Obreiros da Grande Cruzada da Redenção da Raça Indígena Brasileira”: a atuação da Inspetoria indigenista de Mato Grosso	60
3.1. Estado, exército e positivismo	60
3.2. Inspetores e relatórios	85
4. “O Belo Programa Brasileiro de Proteção aos Índios”: nacionalização pela territorialização	110
4.1. A Inspetoria do SPI e a Comissão Rondon: uma parceria administrativa	110
4.2. A década de 1920 e a nacionalização indigenista	119
5. “Nossa Terra, Nossos Patrícios”: índios nascidos no território nacional	154
5.1. A Comissão, a Inspetoria e o posto na passagem da década de 1920 para a de 1930	154
6. Conclusão	174
7. Referências Bibliográficas	181
8. Anexos	185

É preciso reconhecer que os sobreviventes das populações originárias daqui vão estar sempre na situação difícil de testemunhas de um processo de invasão, de ocupação de seus territórios. E isso vai durar ao menos enquanto nossas relações não forem orientadas para a convivência dentro de novos parâmetros, iluminada pelo reconhecimento e aceitação das nossas diferenças.

Ailton Krenak. Uma Visita Inesperada. 2001.

Devemos ultrapassar um obstáculo fundamental ao conhecimento, abdicando de toda a ilusão de que um desejo humanitarista protetivo encontra-se nos alicerces da ação inaugurada em 1910 face aos povos indígenas.

Antônio Carlos de Souza Lima. Um Grande Cerco de Paz. 1995.